

A2

Mário Bernardini

O uso da expressão "bolsa empresário" para qualificar de forma depreciativa os financiamentos que o BNDES tem concedido às empresas, ao longo dos últimos anos, tornou-se recorrente para sugerir uma situação de favorecimento, de compadrio, algo enfim, de certa forma escuso. Este bordão tem sido usado e repetido, sem muita cerimônia e, principalmente, sem muito conhecimento de causa, tanto por boa parte dos formadores de opinião quanto por ministros de Estado, até adquirir, na prática, foros de verdade.

Os equívocos, entretanto, comecem na própria expressão, graças a um erro conceitual pois, na realidade, o financiamento é concedido à empresa e não ao empresário, e uma empresa é uma organização complexa, feita de empregados, instalações físicas, equipamentos e muito conhecimento. Eles continuam quando con-

sideram um favor a concessão de financiamentos a juros da ordem de 13 a 15% a.a., pois juros desta ordem de grandeza são considerados "subsidiados" ainda que sejam, em média, maiores do retorno esperado pelo otimista ou incauto tomador que se arrisca a investir neste País.

Estamos falando de financiar investimentos, os mesmos que nossos concorrentes internacionais financiam com menos da metade de nossos juros "subsidiados". E é bom lembrar que os investimentos são o motor do crescimento futuro do País gerando empregos, renda e impostos em montante muito superior aos eventuais subsídios embutidos nos juros do BNDES.

Numa sociedade que precisa desesperadamente crescer, é uma completa inversão de valores considerar normais os juros de mercado, que vão de "modestos" 50/60 % a.a. a mais de 400% a.a., e demonizar os juros "subsidiados" ainda que estejam acima da inflação e do retorno das empresas.

Entretanto, se formos discutir o favorecimento do Estado brasileiro a diversos setores existem outras bolsas menos conhecidas, embora custem bem mais para a sociedade brasileira. Uma é a "bolsa banqueiro" e aqui o termo é correto porque os polpudos lucros dos bancos, quando distribuídos aos donos, não pagam impostos.

Se isto não bastar, vale a pena lembrar que quando o leitor deixa algum dinheiro no banco, para fazer face aos compromissos do dia-a-dia, o banco não só não remunera o saldo como ainda cobra taxas de administração. Quando, entretanto, o mesmo banco deixa a sobra de caixa no Banco Central (BC), por um ou mais dias, é remunerado pela taxa Selic.

Outra bolsa, que dá título ao artigo, surgiu com a criação do Real, que já nasceu valorizado e tornou mais barato, no supermercado da esquina, comprar manteiga holandesa no lugar da brasileira, ou almoçar em Paris e não em São Paulo, ou tirar férias na Europa em vez do Nordeste.

Bolsa Miami

Os investimentos são o motor do crescimento futuro do país gerando empregos, renda e impostos

Esta festa transformou o Brasil numa espécie de "free shop" e nos quebrou em 1999, com o mercado impondo ao Banco Central uma maxidesvalorização. Após um intervalo de três anos, com câmbio razoavelmente ajustado, voltamos ao velho vício de apreciar nossa moeda para conter a inflação, o que durou até 2014.

Neste período a indústria brasileira de transformação, apesar dos juros "subsidiados", foi reduzida quase à metade, se compararmos o valor adicionado em 2015 com 2004, sendo o câmbio apreciado o maior responsável pelo estrago ainda que os juros de agiota com que convivemos ajudassem bastante.

A explicação é relativamente simples. Os preços dos produtos

importados baixavam em Reais pois nossa moeda se valorizava com relação ao Dólar enquanto os custos industriais subiam, grosso modo, com a inflação e não permitiam à indústria nacional concorrer com os importados nem no mercado interno nem na exportação.

A agricultura e a indústria extrativa se salvaram, neste mesmo período, graças ao fato dos preços de seus principais produtos terem dobrado e até triplicado, em Dólar, graças à demanda chinesa e assim anulando, com folga, o efeito juros/câmbio.

Aparentemente nada aprendemos, pois o Real, somente neste mês, se valorizou mais de 10%, e cerca de 20% no semestre, tirando novamente a competitividade do produto brasileiro, abortando o reinício do esforço exportador e eliminando o único "drive" disponível no curto prazo para uma retomada da atividade.

Causa espécie a naturalidade com que nosso Banco Central encara o fato justificando o Dólar baixo como importante aju-

da ao combate da inflação. Se isto cria problemas na indústria e no emprego é visto como um efeito colateral desagradável mas aceitável visto que seu mandato é apenas a inflação na meta.

Assim a "bolsa Miami", existente até pouco tempo atrás quando, graças ao câmbio, as noivas e as jovens mães brasileiras iam a Miami fazer o enxoval do casamento ou dos bebês, ressurge junto com o aumento do déficit na conta turismo e é justificada face ao cumprimento da inflação no centro da meta.

A indústria irá encolher mais um pouco, empregos de qualidade serão perdidos, o país voltará a ser fornecedor de matérias-primas e de produtos semi-industrializados e a importar produtos industriais, como nos tempos do Brasil colônia mas, pelo jeito, tudo isto não vai fazer com que nossa equipe econômica deixe de se preocupar, exclusivamente, com o ajuste fiscal.

Mário Bernardini é engenheiro.

A leitura como parte do dia-a-dia

Christian Barbosa

O tempo para a leitura é uma das coisas mais importantes em nossas vidas. No entanto, pesquisas apontam que o brasileiro costuma ler pouco. Um estudo piloto do IBGE, realizado com mais de cinco mil pessoas com 10 anos ou mais nos estados do Pará, São Paulo, Rio Grande do Sul e Pernambuco e no Distrito Federal, apontou que a leitura ocupa em média seis minutos de um dia, já o tempo gasto na frente da televisão é de 2h35. Além disso, em 2012, o Instituto Pró-Livro destacou que no Brasil são lidos apenas dois livros inteiros por ano.

A leitura é vista por muitos como uma ação sem importância alguma, porém um livro nos faz sonhar e aprender. Ele é capaz de transformar qualquer pessoa. Por isso, para ajudar a dar um basta nesses índices negativos, escolhi um livro e confira algumas dicas que selecionei para colocar a leitura em dia.

1 - Menos TV, mais leitura. Se diminuir o tempo de TV com programas inúteis e utilizar esse tempo para ler um livro, será muito benéfico. Pode ser difícil para quem é viciado em televisão trocar a novela por um bom livro, por exemplo, mas recomendo que escolha um dia por semana para fazer essa substituição. Trocar um dia de novela por um livro pode fazer um bem enorme para a mente.

2 - Crie um canto de leitura. Escolha um lugar no seu ambiente preferido e decore-o para facilitar a leitura, como: uma boa cadeira, luminária, incenso, música ambiente etc. Utilize esse espaço sempre que for ler. Esse pequeno cantinho criará uma âncora visual, sinestésica e auditiva e facilitará a motivação para leitura.

3 - Leitura seletiva. Você não precisa ler tudo que falam para você ler. Eu tenho o hábito de comprar apenas livros que realmente me interessam e, quando escolho uma obra para ler, analiso o índice, leio o prefácio e, se possível, seleciono apenas os capítulos que me interessam e pulo os que são perda de tempo ou que tem pouco valor para agregar. A maioria dos livros técnicos permite isso.

4 - Foque em no máximo dois livros. Evite ler muitos livros simultaneamente, isso reduz a produtividade de leitura e ainda tira o foco. Escolha um livro para deixar no canto de leitura e outro menor para carregar sempre, esse servirá para ler na es-

A leitura é vista por muitos como uma ação sem importância alguma, porém um livro nos faz sonhar e aprender

pera do médico, na sala do aeroporto, no ônibus, metrô etc.

5 - Leitura Dinâmica. Já fiz dois cursos de leitura dinâmica na minha vida e posso dizer que eles realmente funcionam, é só seguir as atividades sugeridas. A dica essencial é ler em blocos em vez de palavras isoladas. Para começar, foque em três palavras por vez, depois vá aumentando o número de palavras até conseguir focar na linha toda. Outra dica é evitar o hábito da leitura labial ou mental, tem gente que até fala a palavra que está lendo, isso condiciona a velocidade de leitura. Se você tem esse hábito, uma solução é colocar um lápis na boca e morde-lo, até que essa mania suma. Atualmente, também temos os aplicativos e sites que utilizam técnicas semelhantes. Esse formato aposta na Apresentação Visual Rápida e em Série das palavras, conhecida por RSVP.

6 - Partes em vez do todo. Em casos de livros técnicos, selecione apenas os capítulos importantes, que ajudarão na elaboração de um projeto, por exemplo.

7 - Armazene o importante. Se você está lendo um livro que merece ser relido e recuperado posteriormente, existem três formas de fazer isso com mais produtividade: a) Marcadores - utilize canetas de marcação de textos e grife o que achar importante. Além disso, quando algo é realmente útil e deverá ser usado, coloque uma anotação na contra capa do livro, algo do tipo: "Página 12 - Utilizar essa referência para a palestra X"; b) Mapas Mentais - Utilizo muito a técnica de mapas mentais para resumir livros, reuniões e ter ideias. Vale a pena durante a leitura, utilizar um software que faça mapas mentais e resuma os principais conceitos do livro; c) Softwares - Se você usar aplicativos como OneNote, Evernote, entre outros, poderá criar uma base de conhecimento pessoal e recuperar as informações quando necessário. Tirar a foto do livro e colar nesses programas também ajuda a ganhar tempo.

Christian Barbosa é especialista em administração de tempo e produtividade.

Antonio Carlos Formaggio

Como a frase é de domínio público, não necessito citar a fonte, até porque não saberia fazê-lo, dada a antiguidade. Porém, mais importante que saber a origem é compreender o real significado, principalmente na política. Quando falamos em tempo, geralmente associamos a fatos ou atos historicamente longínquos, distantes de nós, da realidade presente. Mas, talvez pela revolução tecnológica e em especial da informação, este tempo não precisa ser mais de milênios, séculos, décadas etc., pode ser de anos, meses, dias. A voracidade com que os sujeitos das ações políticas, econômicas, culturais e intelectuais consomem as informações da mídia em geral, faz com que o tempo, que cronologicamente é sempre o mesmo nos padrões físicos, encurtem-se nos padrões psicológicos porque o mercado e o domínio do poder assim o exigem.

O querido mestre em Filosofia, Edivaldo Bortoleto, dizia que "um império pode entrar no espaço geográfico e econômico de determinada nação e em tempo recorde, porém jamais o fará em seu tempo e espaço culturais". O exemplo mais clássico e contemporâneo desta máxima são os Estados Unidos da América que, a pretexto de sugar o petróleo dos árabes, fizeram a Guerra do Golfo e não conseguiram implantar a tal "democracia americana" nos territórios ocupados amargando até hoje atentados violentos e o aumento do ódio

contra os "ocidentais" - vide o famigerado "11 de Setembro".

Esse mesmo tempo aqui no Brasil, nas áreas da política, da economia e da informação, vem cobrando a "fatura" daqueles que, também a pretexto de salvar a Pátria da "ordem aos trabalhadores e progresso aos capitalistas", ante os abomináveis comunistas (onde estão?), arquitetaram um golpe sujo contra a democracia vigente, cuja operacionalização está apenas há meses. Talvez, a semente do vento tenha sido tão forte, tão eloquente, tão direcionada a um partido e a uma pessoa apenas que se canalizou numa espécie de túnel potente, trazendo, pela lei de causa e efeito, uma grande tempestade em tempo recorde.

Falo do interino des-governo Temer e de seus aliados. A matriz do golpe foi engendrada pela inteligência norte-americana, quando treinou o agente e juiz federal Sérgio Moro através do FBI (como nos informa Marilena Chauí e o WikiLeaks), com a participação assídua dos entreguistas e apátridas da direita brasileira, na política, pelo PSDB e PMDB, e no setor financeiro pelos bancos Itaú, Bradesco e pelo fiel escudeiro do Banco de Boston e atual ministro da Economia, Henrique Meirelles. O momento oportuno surgiu com a emergência de alguns fatores cruciais, quais sejam: crise econômica mundial, patrocinada pelos países chamados de primeiro mundo; a descoberta das poderosas jazidas de petróleo do pré-Sal e o domínio tecnológico da explora-

Ricardo Bertola

Diariamente convivemos com mudanças, recebemos novas informações e isso nos deixa mais atentos às constantes transformações. O antropólogo professor Marins diz que, nos próximos cinco anos, ocorrerão mais mudanças do que nos últimos 25. A princípio, pensamos: é impossível. Mas quando percebemos o que está acontecendo, vemos que é totalmente possível.

Na área da genética de bovinos leiteiros não poderia ser diferente. Muito pelo contrário: a cada dia recebemos mais informações que deverão ser processadas e utilizadas como ferramentas de trabalho, dentro de um programa de melhoramento genético.

Há alguns anos éramos acostumados a ver um touro no topo da lista do TPI (índice de seleção que possui pesos de importância relacionados com um mercado de leite típico dos Estados Unidos), por consecutivas mudanças de provas. A velocidade do melhoramento era muito menor, não tínhamos a tecnologia genômica. Hoje, o dinamismo com que surgem novos e melhores touros é incrível. A intensidade de seleção é cada vez mais forte e o intervalo entre gerações cada vez menor. Os touros permaneciam por muitos anos, até mais de décadas, sendo utilizados como reprodutores. Isso aconteceu com grandes touros da história como Arlinda Chief, Tradition, Chief Mark, Blackstar, entre outros.

Por mais estranho que pareça, a era Genômica e toda essa atual aceleração causam certa frustração em muitos técnicos ainda acostumados com a maneira antiga. A falta de conhecimento de novos pedigrees e as constantes mudanças nos rankings dos touros causam decepções. Daí a necessidade de atualizarmos os conceitos e identificarmos quais realmente são importantes. Precisamos estar abertos a mudanças e preparados para sair da nossa zona de conforto.

Na Alta Brasil, por exemplo, temos seis técnicos que foram membros oficiais do Colégio Brasileiro de Classificadores da Raça Holandesa. Estes profissionais são de um tempo em que a classificação linear de vacas tinha uma importância muito maior. Atualmente, longe de desprezar o passado, mas vivendo com as possibilidades do presente e tentando enxergar o futuro, todos estes técnicos entendem que novas e poderosas ferramentas surgiram e, sem exceção, todos se atualizaram o bastante, a ponto de assimilarem estes novos conhecimentos, colocando-os em prática nas recomendações diárias.

Vale lembrar que as avaliações lineares foram e ainda são fundamentais no estabelecimento da população-base para a validação dos marcadores moleculares. Na verdade, há um consenso de que as coisas estão se tornando mais transparentes e, para quem acredita e utiliza estas novas ferramentas, não há dúvida de que pode-

Fico imaginando como estão se sentindo os "caras-brancas", pintados de verde-amarelo e com uniformes da seleção de futebol do Brasil

ção, única no mundo, em águas profundas; devido à geopolítica implementada pela diplomacia brasileira, através do competentíssimo ex-ministro Celso Amorim, donde se rejeitou a participação do Brasil na Alca e optou-se pelo fortalecimento do Mercosul e da plurinegociação com países do Oriente, da África e Árabes. E, finalmente, a criação do Banco dos Brics para fomentar obras de infraestrutura com financiamento em longo prazo, fora das garras do Fundo Monetário Internacional (FMI), este controlado pelo capital financeiro norte-americano.

Não se trata de teoria da conspiração. Trata-se de enxergar a realidade como ela é, porque existe um encadeamento dos fatos, embora cada qual possa ter surgido no seu tempo. A realidade é que em apenas dois meses de des-governo de Temer já ficou claro à opinião pública que tudo aquilo que pregou para "salvar a Pátria" era falso, era um truque ou um traque como queiram. Em concreto, falou de rigor fiscal, ampliou a meta que era de 90 bilhões para 170 bilhões! Deu aumentos absurdos aos servidores federais; aumentou o Bolsa Família, cujo discurso do

PSDB e do PMDB era que este programa era para "vagabundos"; a fuga de recursos da poupança atingiu 45 bilhões! Liberou verbas para emendas dos parlamentares; já declarou que haverá aumento na carga tributária ou retorno da CPMF! Divulgou que vai privatizar a Petrobrás! Reuniu-se com o condenado e mentor político, Eduardo Cunha, na calada da noite, para articular a renúncia à Presidência da Câmara e forçar novas eleições para tentar evitar a cassação em plenário; perdeu quatro ministros por envolvimento em corrupção; fechou o Ministério da Cultura e voltou atrás; nomeou funcionários dos bancos privados Itaú e Bradesco para ocuparem cargos estratégicos no Banco Central, dentre outras contradições absurdas.

Fico imaginando como estão se sentindo os "caras-brancas", pintados de verde-amarelo e com uniformes da seleção de futebol do Brasil, berrando numa história à moda da sapientíssima jurista da USP, Dra. Janaína (R\$ 45 mil) Paschoal. Neste pequeno drama real da Nação, este vetusto sujeito onipresente e Senhor da História - o Tempo -, já revelou ao presente e à posteridade que uma mulher honesta e, portanto, honrada, foi jogada aos leões no Circo político e midiático da direita apátrida, entreguista e neoescravagista. Haja corrupção!

Antônio Carlos Formaggio é licenciado pleno em Filosofia e estudante de Direito (Unimep).

Evolução Genética: mudanças e desafios

Todas as tendências e mudanças citadas transformam-se em grandes desafios para os técnicos

mos, a cada dia, promover um melhoramento genético muito maior nos rebanhos leiteiros. É o que o quadro técnico da Alta tem feito. Melhor para todos os envolvidos: técnicos e clientes produtores.

Por muitos anos foram atribuídas à longevidade de vacas as características de tipo, principalmente sistema mamário e pernas/pés. Na verdade, oficialmente, não tínhamos nas provas informações como as atuais, de características extremamente correlacionadas à longevidade de vacas, como Vida Produtiva (PL), Taxa de Fertilidade de Filhas (DPR), Habilidade de Parto (CA), dentre outras. A característica PL, por exemplo, foi incluída nas provas de touros somente em julho de 1994. Além disso, são características de alta correlação com fatores financeiros.

Com isso, fica claro que a cada dia temos mais informações a serem consideradas em um programa de melhoramento genético e que devemos estar atentos a todas elas. Na verdade, com a acurácia que temos nas provas de touros, podemos moldar a vaca que estaremos ordenhando no futuro. Nós podemos escolher o caminho a ser seguido.

Todas as tendências e mu-

danças citadas transformam-se em grandes desafios para os técnicos. O objetivo é justamente colocar em prática este conjunto de informações, que é a prova de um touro, de modo a contemplar os objetivos do criador.

Como essas informações poderão ser utilizadas aqui no Brasil? As necessidades dos produtores brasileiros são as mesmas? Deverão seguir as mesmas tendências? É para dar respostas que a Alta atende de forma diferenciada os seus clientes, preocupando-se em elaborar planos genéticos específicos. Não basta apenas conhecer provas de touros; é preciso saber usá-las. Além disso, é importante conhecer muito bem a propriedade que atendemos e, principalmente, os objetivos dos proprietários. Muitos deles não possuem sequer objetivos pré-estabelecidos. Muitos escolhem touros que não contemplam seus objetivos ou, até mesmo, que sejam totalmente contrários ao que ele quer ou diz que quer. Produtores vizinhos podem ter objetivos diferentes e, por isso, não há uma regra geral na construção de planos genéticos.

Temos que usar todas as informações possíveis e torná-las condizentes com os objetivos traçados. Com certeza, fazer com que os animais produzam mais e pelo maior tempo possível, deverá ser o principal objetivo por todo o mundo. É o que Alta pensa e faz. E você, pecuarista?

Ricardo Bertola é engenheiro agrônomo.

A TRIBUNA
PIRACICABANA

Fundado em 1º de agosto de 1974
Diretor: Evaldo Vicente
Diretora: Astr Vallim Vicente
Editor-chefe:
Erich Vallim Vicente
Gerente comercial:
Sidnei Borges

Rua Tiradentes, 647 - Sala 01
Centro - 13400-760 - Piracicaba/SP
Tel.: (19) 2105-8555
www.tribunatp.com.br

Circulação: terça-feira a domingo
Preço avulso: R\$ 1,00
Assinatura: R\$ 150,00 (anual) e
R\$ 80,00 (semestral)

Filiado ao Sindjorn-SP e à Adjori-SP

CIRCULACAO
ACREDITADA
ADJORNISP
Associação dos Jornais do Estado de São Paulo

GRÁFICA
perches

(19) **3433-1223**
3433-1230

R. do Vergueiro, 701 Centro
Piracicaba / SP

www.graficaperches.com.br